



A face oculta de "*La Noche Más Linda*": A objetificação da mulher nos concursos de beleza venezuelanos

Luciana Sanguiné¹

"O magno evento da beleza", como é comumente associado o Miss Venezuela nas redes sociais, tem uma história de mais de 70 anos, elevando meninas a postos de celebridades nacionais através de uma preparação intensa realizada em sua sede, conhecida como "*La Quinta Rosada*", na capital Caracas (AULETTA; JAÉN, 2013). Apesar de ser um evento bastante popular, não só em seu país natal, mas também em outros países graças ao advento da internet, esses concursos escondem uma problemática relacionada à objetificação das mulheres, manifestada através da ênfase exagerada na aparência física das participantes, exacerbando a pressão com os padrões estéticos (AGUIAR; CAMARGO; BOUSFIELD, 2017).

Mesmo com as mudanças em alguns concursos, como o Miss Universo, que em 2023 removeu critérios de limite de idade e passou a permitir que mulheres casadas, divorciadas, com filhos ou grávidas pudessem participar (MISS UNIVERSE, 2024), ainda existe uma grande expectativa com relação aos atributos físicos nas redes sociais.

Na Venezuela, os concursos de beleza têm grande importância cultural e social. A preparação rumo a "*La Noche Más Linda*", como é conhecida a noite de coroação das soberanas nacionais da beleza, começa muito precocemente. O vídeo de CGTN America (2014) mostra meninas de 4 anos iniciando suas carreiras na modelagem e concursos de beleza como preparação para competir no grande evento que anualmente alça as vencedoras a uma posição de destaque como figuras públicas influentes no país. Além de estamparem as capas de revistas, as vencedoras trabalham em ações sociais como preparação para suas atividades pós-concurso, que podem incluir desde a apresentação de programas na TV, trabalhos como atriz, comunicadora ou até mesmo na política. Um exemplo notável é a Miss Venezuela e Miss Universo Irene Sáez, que foi prefeita reeleita

¹ Doutoranda em História pela PUCRS, Mestra em Gestão de Projetos de TI pela University of Essex, graduada em História, Letras, Engenharia da Computação e Gestão de TI. Pesquisa sobre processos migratórios e a construção de identidades culturais no Rio Grande do Sul. E-mail: luciana.sanguine@outlook.com



EM MEMÓRIA DA AMÉRICA LATINA

da Chávez) e concorreu à presidência da Venezuela em 1998, sendo derrotada por Hugo

Chávez. No mesmo ano, foi eleita governadora de Nueva Esparta e entrou na lista das 100 mulheres mais poderosas do mundo, de acordo com o London Times (AULETTA; JAÉN, 2013).

No trabalho de Auletta e Jaén (2013), é replicada a fala de uma grande apresentadora do país, que também participou do Miss Venezuela no passado: "O Miss Venezuela é uma escola onde não existem perdedoras, pois o aprendizado holístico as transforma em mulheres preparadas prontas para o mundo do entretenimento". No entanto, pesquisadores como Braga (2009) ressaltam a objetificação da mulher com base em sua aparência física, colocando-as em situações onde são tratadas como objetos de desejo.

Apesar das mudanças realizadas nas normas de alguns concursos de beleza, os inflamados amantes do mundo miss na América Latina, mas principalmente na Venezuela — país que detém o recorde de coroas e posições de destaque no mundo (OCHOA, 2014) — frequentemente fazem comentários de ódio e reprovação aos aspectos físicos das participantes nas redes sociais, colocando a saúde mental destas em uma posição extremamente delicada. Além disso, no livro "*Las Muñecas de la Corona*" (PACHECO, 2015), a autora e jornalista explora a forma como essa cultura da beleza cria uma pressão social que leva as mulheres a procedimentos estéticos frequentemente perigosos, resultando em deformações ou até mesmo na perda da vida, como visto no documentário "*Venezuela Beauty Obsession*" (CGTN AMERICA, 2014).

No livro de Pacheco (2015), há uma passagem que ilustra claramente a exploração das mulheres nos concursos de beleza venezuelanos:

"Para ser bella hay que ver estrellas", repite Romel a umas chicas dispuestas a lo que sea para llegar a la corona. Antes de la crisis económica, el dinero no era problema. Con el inicio del siglo XXI y el prolongado gobierno de Chávez, la situación se complicó. El apoyo de los propietarios del concurso a las señoritas se redujo a la preparación en pasarela y a las clases de oratoria y etiqueta. Las aspirantes debían resolver el pago de su transformación física de acuerdo a las instrucciones y el plazo estipulado por Romel, así como los gastos de calzado, vestido y alojamiento, ya que la mayoría provenía do interior do país. Si bien Romel tenía preferencia por las niñas de clase alta e educadas, admitía que las pobres ofrecían boas histórias e haviam demonstrado ser magníficas reinas de beleza (PACHECO, 2015).



EM MEMÓRIA DA AMÉRICA LATINA

Nesta citação, fica evidente o tratamento das candidatas e a exploração de seus corpos para que sejam moldados conforme os padrões de beleza exigidos pelos concursos. Embora muitas regras já tenham mudado desde essa fala problemática, por toda a tradição de vitórias carregadas, não será tão simples mudar a mentalidade e a pressão para que as candidatas se submetam a transformações físicas dolorosas. Todas essas práticas não só perpetuam estereótipos de gênero, mas também destacam a relação entre poder econômico e a exploração das mulheres, onde a capacidade de pagar por essas transformações determina o sucesso no concurso. Para cumprir com os requisitos, conforme sugerido por Pacheco (2015), muitas vezes acabam buscando ajuda financeira através da prostituição ou de relacionamentos extraconjugais com homens ricos que possam lhes proporcionar as cirurgias, sapatos, vestidos e maquiagens necessárias para competir nos certames de beleza, em troca de seus corpos.

Para Staniszewski (2017), essa exploração trazida pela exposição exacerbada em concursos de beleza pode levar a diversos transtornos psicológicos, como ansiedade e depressão, devido à pressão constante para se encaixar nos padrões de beleza impostos pela sociedade. Zabaleta (2022) discute a sexualização que ainda domina os concursos de beleza e seu impacto negativo na vida das candidatas, que muitas vezes são bastante jovens, ainda passando pelo processo natural de amadurecimento, e precisam lidar com as críticas e objetificação de seus corpos.

Em resumo, os concursos de beleza na Venezuela, apesar de sua importância cultural e social, apresentam uma problemática significativa relacionada à objetificação e exploração das mulheres. A ênfase exagerada na aparência física e os padrões estéticos rígidos perpetuam estereótipos de gênero e colocam a saúde mental das participantes em risco. Mudanças nas regras dos concursos, como a inclusão de mulheres casadas e com filhos, são passos importantes, mas insuficientes para eliminar a pressão e a exploração associadas a esses eventos. É fundamental promover uma cultura que valorize a diversidade e o bem-estar das mulheres, reduzindo a dependência de padrões estéticos extremos e perigosos.

Referências

AGUIAR, Adriana De; CAMARGO, Brígido Vizeu ; BOUSFIELD, Andrea Barbará da Silva. Representações sociais e práticas corporais de rejuvenescimento para mulheres de meia-idade. **Psicologia e Saber Social**, v. 6, n. 1, p. 47–66, 2017. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-947073>>. Acesso em: 7 jun.



EM MEMÓRIA DA AMÉRICA LATINA

- AMERICA, CGTN. Venezuela's Beauty Obsession. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=AV7A-2xgeVM>>. Acesso em: 7 jun. 2024.
- AULETTA, Nunzia ; JAÉN, María Helena . Miss Venezuela: more than just beauty? **Academia Revista Latinoamericana de Administración**, v. 26, n. 3, p. 395–414, 2013. Disponível em: <<https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/ARLA-07-2013-0103/full/html>>. Acesso em: 7 jun. 2024.
- BRAGA, Adriana. Corpo, mídia e cultura. **Razón y Palabra**, v. 69, n. 1, 2009. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/1995/199520330062.pdf>>. Acesso em: 7 jun. 2024.
- MISS UNIVERSE. **Miss Universe Rules**. Miss Universe. Disponível em: <<https://www.missuniverse.com/>>. Acesso em: 7 jun. 2024.
- OCHOA, Marcia. Queen for a Day: Transformistas, Beauty Queens, and the Performance of Femininity in Venezuela. **Hispanic American Historical Review**, v. 95, n. 2, p. 382–384, 2014. Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/j.ctv11smj08>>. Acesso em: 7 jun. 2024.
- PACHECO, Ibéyise. **Las muñecas de la corona**. 1. ed. España - Sevilla: Editorial Samarcanda, 2017. Disponível em: <<https://www.amazon.com/-/es/Ib%C3%A9yise-Pacheco/dp/1979224153>>. Acesso em: 7 jun. 2024.
- STANISZEWSKI, Gabrielle. Existe beleza fora da caixa? Dia da Mulher e representação no Facebook. **Revista UNINTER de Comunicação**, v. 5, n. 9, p. 77–92, 2017. Disponível em: <<https://revistasuninter.com/revistacomunicacao/index.php/revista/article/view/708>>. Acesso em: 7 jun. 2024.
- ZABALETA, Henry Moncrieff. Warao queen: challenging beauty in Venezuela – the Rachel Tanur Memorial Prize for Visual Sociology 2020. **Visual studies**, v. 37, n. 1-2, p. 4–6, 2022. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/1472586X.2022.2030154>>. Acesso em: 7 jun. 2024.

Como citar: SANGUINÉ, Luciana. **A face oculta de "La Noche Más Linda": A objetificação da mulher nos concursos de beleza venezuelanos**. 2025. Disponível em: <<https://lppe.uerj.br/emmemoriadaamericalatina>>. Acesso em: 18 abr. 2025.